O professor **Marcos Fava Neves** é uma referência em análises sobre o agronegócio. Já percorreu o mundo aprendendo e ensinando, especialmente sobre as realidades e o potencial do setor brasileiro. Nada foi por acaso. Fava Neves, professor da Universidade de São Paulo (USP) Ribeirão Preto/SP e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), cresceu no ambiente acadêmico do setor, inspirado pelo pai, Evaristo Marzabal Neves, o professor da Esalq/USP. E considera ter tido sorte de participar de dentro, nos últimos 30 anos, do salto que o agro brasileiro deu. Suas análises vêm contribuindo para o crescimento estratégico de vários segmentos do campo. Engenheiro-agrônomo de formação, na mesma faculdade onde o pai lecionou, é professor no Brasil e no exterior, consultor e empresário. Especializado em planejamento e gestão estratégica já realizou mais de 300 projetos no agronegócio brasileiro e mundial. Também escritor, com 80 livros publicados, e palestrante com mais de 1.500 apresentações em 22 países. No final de dezembro ele atendeu **À Granja Total Agro** direto dos Estados Unidos, onde passava férias com a família, para apresentar considerações sobre o agronegócio brasileiro e mundial em 2024.

Thais D'Avila
thais@agranja.com

2024 DE BRAÇOS ABERTOS AO AGRO BRASILEIRO

A Granja Total Agro - Marcos Fava Neves é um nome conhecido no setor. Mas como começou sua conexão com o agro?

Marcos Fava Neves - Eu tive muita sorte de escolher fazer Engenharia Agronômica no Brasil e viver o que foram os últimos 30 anos maravilhosos do nosso agro. Ver o Brasil pular de importador de alimentos para esse megaexportador e fechar 2024 possivelmente liderando dez setores! Eu fui muito influenciado pelo meu pai que é professor da Esalq e que até hoje, com quase 82 anos, segue dando aulas. O meu sonho era fazer Agronomia, então eu consegui passar lá, e desde então fiz mestrado, doutorado e segui carreira acadêmica. Em 2004 nós lançamos uma empresa chamada Markestrat, que hoje é uma das principais empresas de consultoria e projetos. Já em 2014 lancei a plataforma de conhecimento Doutor Agro, um site onde todos os livros estão gratuitos, uma plataforma no YouTube com mais de 300 vídeos educativos e um canal no Instagram. Então, 2024 será uma festa. E em 2023 nós montamos uma escola, finalmente, apesar da minha ligação fortíssima com a Universidade de São Paulo (USP) e com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde sou professor. Trata-se de uma escola específica em agronegócios, para tentar competir mundialmente, em parceria com o Grupo Seb do empresário Chaim Zaher, chamada Harven Agribusiness School. A minha trajetória está muito ligada ao ensino, ao trabalho como empresário, e sempre nas causas do agro. Por fim, a paixão pelo agro vem da paixão pelo social. Por viver há muito tempo o setor e as cidades aonde o agro é muito forte, eu percebo a grande inserção social que o setor traz no Brasil, porque ele é o gerador do caixa para as atividades do social.

A Granja Total Agro - Como engenheiro-agrônomo você não esteve exatamente com a mão da terra e, sim, com a mão nos números. Como você enxergou que essa seria a sua forma de contribuir com o agro?

Fava Neves - Eu tenho um viés por ser engenheiro, antes de mais nada. E por trabalhar com Administração, fiz meu doutorado e mestrado em estratégias empresariais. Eu adoro planejamento. Então a minha vida sempre foi isso. Quem trabalha com planejamento sempre está com o pé na terra empresarial, vamos dizer assim, seja de fazenda, seja de agroindústrias ou cooperativas. Então o meu viés tem muito esse olhar de desenhar as estratégias para que a gente possa chegar no futuro aproveitando as grandes oportunidades. Então essa é a minha leitura, o meu modo de trabalho. Eu aglutino as coisas de tal maneira que eu trabalho num plano estratégico e dou aula sobre esse plano. Para os alunos é muito mais interessante ver alguma coisa que está em andamento. Todas as coisas têm ligação, porque das aulas também vêm boas ideias para sugerir. Então, eu procuro trabalhar muito nessa sinergia: planejando, fazendo acontecer e ensinando. Se você faz isso tudo de uma forma conjunta fica uma atividade muito prazerosa.

A Granja Total Agro - O ano de 2023 começou com um certo nível de tensão no setor, por conta de alguns posicionamentos do novo Governo. Como você avalia esse primeiro ano e como o Governo pode interferir no setor para 2024?

Fava Neves - Tem coisas positivas e negativas. Os escorregões que eles dão contra o agro começaram com uma frequência muito grande e deram uma diminuída agora. Mas vira e mexe tem alguma coisinha e você percebe que a visão do que é o agro não foi incorporada por eles. Eles não sabem direito, mas eles toleram por causa da importância, só que falta o entendimento básico do que é agro. Se você perguntar para muita gente do atual Governo 'o que é o agro e o que é latifúndio', eles vão dar a mesma resposta. Então falta um pouco de compreensão, por mais que você grave vídeo, escreva artigos, tentando explicar, é uma leitura ainda muito separatista. É uma ânsia de separar agricultura empresarial e agricultura familiar que é um grande erro conceitual. Não tem no conceito essa separação. O agro são cadeias produtivas globais integradas, envolvendo pequenos, médios e grandes empresários, em termos de dimensão, de adoção tecnológica e outros. Mas no geral o que mais importa de um governo é a economia. E para minha surpresa, a condução vem sendo boa e o Brasil deve crescer 3% quando fecharem os números de 2023, passando por situações mundiais complexas. É lógico que tem a questão fiscal, que eles também têm pouco entendimento, e vira e mexe falam coisas que atrapalham. Se eles jogassem um pouquinho mais o jogo mundial do investimento, o Brasil seria a bola da vez. E eu acho que vão fazer isso em 2024. Pois o mundo está hoje extremamente preocupado com segurança alimentar. Quem lê esta entrevista pode não estar preocupado, pois o Brasil está sentado numa fábrica de comida e não temos problema aqui de escassez. Mas você imagina países árabes, países asiáticos e os próprios países africanos, que têm crescido, se urbanizado, e que dependem fortemente da importação de alimentos. Isso é um ponto muito importante. Então tem que jogar o jogo mundial, tem que jogar o jogo da institucionalidade.

A Granja Total Agro - O que precisa melhorar?

Fava Neves - Nós temos que melhorar muito a questão da segurança pública, da segurança rural também. Tem quadrilhas aí atormentando a vida de produtores, ameaçando, e isso tem trazido um custo mais elevado. Enfim, o Governo precisaria focar mais nas questões de melhoria do ambiente competitivo, porque aí o agro nada de braçada, pois o mundo

precisa da comida brasileira e precisa cada vez mais do carbono a ser sequestrado pelo Brasil. Outra grande área nossa é a transição energética: pensar que a turbina do avião vai ser cada vez mais uma cliente do agro, um motor de navio... Então, para resumir o quadro, eu acho que 2024 vai ser menos complicado em termos de economia, de guerras e de desbalanço que vimos nas cadeias de suprimentos. Está tudo funcionando direitinho, com estoque. Eu acho que também em termos de jogo econômico mundial nós vamos ter um crescimento. O mercado internacional vai continuar importando do Brasil. A minha grande preocupação agora é na questão climática. Nesta safra de verão o custo de produção sensivelmente mais baixo do que a anterior, portanto nesse lado os riscos estão mais controlados e os preços também estão razoáveis, e dá para você fazer uma fixação e garantir alguma margem. Onde que está pegando agora lamentavelmente é no clima. Nós temos uma situação climática muito adversa em muitos lugares. Então a discussão agora é quanto de soja o Brasil vai conseguir fazer, e a segunda safra de milho, que está muito atrasada. Então eu diria que em 2024 talvez o principal ponto seja a questão do clima. E eu jogaria um segundo ponto, resumindo, que é a questão do câmbio. Porque nós estamos observando uma valorização do real e, na minha opinião, hoje o correto seria uns R$ 4,60 a R$ 4,70, o que prejudica também as margens do setor, principalmente na questão das commodities de exportação. Então eu diria que clima e câmbio são as preocupações maiores. Os riscos governamentais de imposto de exportação e uma série de coisas que rondaram a nossa cabeça em 2023, uma ditadura ambiental, essas coisas todas estão bem mais amenizadas e eu tiraria elas do radar em 2024.

> A minha leitura é que se você perguntar para muita gente do atual Governo 'o que é o agro e o que é latifúndio', eles vão dar a mesma resposta. Então, falta um pouco de compreensão

A Granja Total Agro - E o papel do Congresso neste cenário?

Fava Neves - O setor conseguiu na governança, na institucionalidade, ter uma bancada na Câmara e no Senado extremamente forte. O exemplo foi naquela irresponsabilidade, vamos dizer assim, da decisão ligada ao marco temporal, que foi tomada no Supremo. Foi uma decisão inconsequente, até porque nem tem recurso para pagar indenizações. Agora a Constituição foi respeitada e o Congresso deu ampla margem mostrando ao Supremo que tem que valer a Constituição. Este um exemplo interessante da força institucional que a produção tem, que a geração de valor no Brasil tem. Então, mesmo em alguns momentos que o Executivo der uma escorregada ou o Judiciário, que tem feito isso com frequência, nós temos a força do Legislativo para nos ajudar na questão da orientação para mercado, de geração de renda. Porque sem produção e venda não tem geração de renda e não tem distribuição de merenda. Essa leitura muitas vezes falta no judiciário, falta no Executivo e em partes do Legislativo. Eu acho muito importante sempre termos a obsessão pela geração de renda. Para isso eu preciso de um país competitivo, para que o recurso venha, eu gere produção, gere venda e, com isso, possa gerar emprego. Aliás, emprego e trabalho talvez sejam outras das minhas grandes preocupações, não apenas para 24, mas nos próximos dez anos.

A Granja Total Agro - Por quê? Falta mão de obra qualificada e capacitação?

Fava Neves - Nós estamos com escassez de pessoas em quantidade, qualidade e vontade de trabalhar. O Brasil está precisando de um choque pró-trabalho. Tem que rever essa questão das políticas assistencialistas que estão estimulando as pessoas a não procurarem o mercado de trabalho. Só para te dar um número, no setor de aves e suínos tem 20 mil posições em aberto. Eles não conseguem contratar. Nas usinas de cana também têm um número gigante. Nós precisamos efetivamente de uma mentalidade pró-trabalho no Brasil. Nossas universidades federais e estaduais estão com uma agenda muitas vezes longe do que o mercado precisa. Quem manda é a demanda.

> Há escassez de pessoas em quantidade, qualidade e vontade de trabalhar. O Brasil está precisando de um choque pró-trabalho. Tem que rever essa questão das políticas assistencialistas

A Granja Total Agro - Você falou que a questão ambiental deu uma arrefecida a partir de 2023. Como está para 2024?

Fava Neves - A questão ambiental representa uma grande oportunidade para o Brasil. E isso aí é uma chave "facinha" de virar. Temos indicadores fantásticos na área ambiental: dois terços do país completamente preservados. Temos o índice de biocombustível extremamente elevado, o etanol que agora está como febre mundial de novo pelo fato dele poder ser a fonte geradora cada vez maior do veículo elétrico. O índice de emissões do Brasil é muito baixo perto do mundo, e a emissão per capita, então, nem se fala. Então eu acho que cada vez mais o Brasil tem essa chance, com o uso de biológicos, podendo fazer três safras na mesma área, toda a tecnologia que o Brasil tem para a agricultura tropical, temos essa chance de posicionar o alimento brasileiro como o mais sustentável do planeta. Temos um grande problema e aqui fica a minha recomendação para o atual Governo, para atual ministra do meio ambiente: o desmatamento ilegal. Se esse Governo pudesse focar neste item todo o seu esforço e reduzir drasticamente o desmatamento ilegal, apresentar esse como principal resultado do mundo, essa turma vai ser premiada e o negócio no Brasil vai ser premiado também pelos compradores internacionais. Então eu vejo na área ambiental uma grande oportunidade e está aí a minha dica Governo federal: foque no desmatamento ilegal, titulação de terras. Vamos trazer isso para níveis mínimos e o Brasil já vai ser o grande amigo do planeta na questão ambiental.

Granja Total Agro - Nesta conversa sobrevoamos o setor em diversos aspectos o mundo que se importa e vive do Agro. Qual sua mensagem de encerramento?

Fava Neves - Bem, eu estou aqui nos Estados Unidos, e cada vez que saio do Brasil fico cada vez mais confiante que se a gente fizer o mínimo na área institucional e governamental, o agro brasileiro é tão forte e o momento é tão gratificante que não tem como não dar certo. A leitura é essa: o Governo teria que ver como facilitar para que esse setor tenha realmente esse grande crescimento. Não há outra possibilidade aberta para a sociedade brasileira. Você tem que realmente produzir. Tem que melhorar a condição competitiva do Brasil, ser obcecado por isso. Tanto os governadores, como os prefeitos, como a Presidência da República. Nós temos que ser cada vez mais competitivos porque demanda para o que a gente faz é crescente. A minha mensagem final é um 2024 com muito mais esforço, muito mais trabalho e uma mentalidade que seja mais do indivíduo fazer força para conquistar suas coisas, e não a do "vitimismo". Eu como educador e empresário estou investindo muito nisso e acho que a nossa chance realmente é muito grande.

Acesse o QRCode e confira a entrevista na íntegra em A Granja Play